

MEMORIA REUNIÃO
RESULTADOS DA EXPEDIÇÃO DO NAVIO SOLONCY MOURA (ICMBio) E
OUTROS MONITORAMENTOS

15 e 16 de março de 2016-03-18 Auditório do IBAMA, Vitória - ES

DIA 15/ 03

Abertura: IBAMA e ICMBIO, boas vindas e agradecimentos

Apresentações:

1) Contextualização - João Carlos Thomé (TAMAR)

Chegada da pluma ao mar em 21/11/2015. Sobrevôos de helicópteros. Autuações do Ibama. Atuações conjuntas IBAMA, ICMBio e IEMA.

Elaboração de chaves de identificação visual da pluma. Coleta de águas visando mapear e classificar a pluma.

Chegada da pluma a Abrolhos e Caravelas em 07/01/2016.

Monitoramento marinho sendo executado.

Governança pelo Doce.

2) Objetivos da reunião – Marcelo Marcelino (DIBIO)

Discussão sobre a existência ou não danos as UCs a partir dos resultados da Expedição do Soloncy Moura e avaliação deste impacto de forma a subsidiar o ICMBio na tomada de decisão de autuar ou não a empresa. Necessidade de informações objetivas, ainda que não sejam conclusivas. Se ainda não for possível identificar se houve ou não danos, indicação de quando será.

Apontar se há e quais são ações de reparação possíveis aos danos causados às UCs.

Definição de cronograma para entrega de resultados e recomendações e elaboração de Nota técnica.

Assuntos derivados:

Programa de monitoramento; Acordo com a Samarco (reparações e compensação); custos (ressarcimento pela empresa).

3) Expedição Soloncy Moura - Nilamon (TAMAR)

Relato da expedição Soloncy (anexo). Estações de coleta. Amostras recolhidas.

Apresentações dos primeiros resultados (todas as apresentações estão em anexo):

1) Alex Bastos (UFES)

Parâmetros físico-químicos e biológicos nos sedimentos e na água. Concentração de material particulado em suspensão. Granulometria. Sedimentologia. Oceanografia química - presença de metais totais e dissolvidos, presença de nutrientes. Fitoplâncton (clorofila e feopigmentos) e zooplâncton.

Resultados comparativos entre materiais coletados pela expedição do navio da Marinha Vital de Oliveira e Soloncy Moura.

Padronização de metodologias e repetição de pontos.

Mostra comparativa com dados pretéritos da região.

2) Renato Ghisolfi (UFES)

Oceanografia física. Salinidade e térmicas.

Resultados comparativos entre as expedições Vital de Oliveira e Soloncy Moura.

3) Adalto Bianchini (FURG)

Monitoramento da qualidade da água. Concentrações de metais nos pontos de coleta. Comparativo com a legislação pertinente (Resolução CONAMA 357, ANVISA 42). Impactos biológicos e ecológicos. Acumulação de metais no zooplâncton. Contaminação de peixes e crustáceos.

Os resultados de presença de metais pesados nas amostras de água, plâncton e principalmente nos peixes e crustáceos, em concentrações muito acima do recomendado pela legislação vigente suscitou muitas preocupações gerando a necessidade da elaboração de uma nota técnica específica em relação a pesca na região. A nota técnica será gerada pela equipe do Centro Tamar.

Dada a gravidade dos dados apresentados foi solicitado ao prof. Adalto um resumo com os principais resultados encontrados, entregue em anexo.

4) Heitor Evangelista (UERJ)

Caracterização das fontes prováveis dos sedimentos em suspensão no PARNA Abrolhos.

Origem mineralógica. DNA - isótopos radiogênicos. Demonstração da metodologia que irá caracterizar a(s) fonte(s) mais provável(is) dos sedimentos em suspensão no Parque Nacional de Abrolhos. Ainda sem resultados conclusivos.

DIA 16/03

Apresentação Alex Bastos (UFES) Programa de monitoramento (apresentação e documento em anexo).

O documento consiste em uma minuta de Programa que irá compor acordo entre UFES e Samarco. O grupo entendeu que o mesmo pode ser a base para estruturação do termo de referência para o programa de monitoramento previsto no acordo com Samarco, incluindo os demais parceiros presentes na reunião. Durante a apresentação a plenária foi identificando lacunas e ou ações complementares que deverão compor o Programa completo de monitoramento, listadas a seguir:

Observações levantadas/debatidas - lacunas ou complementações necessárias:

- ampliar a rede de parceiros;
- publicidade do banco de dados/informações para parcerias futuras – proposta de uso de uma estrutura que já pronta, que é o BamBa e está inserida na estrutura do LNCC;
- definir a abrangência (ampliar?); incluir os estuários? Zeros nos extremos, incluindo latitudinal e longitudinal
- desenho amostral ser avaliado (ex. periodicidade) a partir das novas informações – ser um programa adaptativo;
- solicitar à SAMARCO dados consolidados sobre a pluma (auxiliar a base amostral);
- metodologia padronizada para todos os temas (estuário, praia, plataforma, talude)

- monitoramento e comportamento do plâncton;
- monitoramento toxicológico, inserindo a região estuarina;
- consolidação de análises costeiras (praia)
- investigação mais detalhada da plataforma ao norte, com novos pontos de amostragem abaixo de Abrolhos;
- investigação mais detalhada da APA e REVIS
- consolidação do baseline para Abrolhos - rede abrolhos
- escolher áreas para “brancos” - Monitoramento das áreas extremas para se ter um "zero"
- monitoramento de cetáceos, quelônios e aves;
- necessidade de se estabelecer um programa amplo - caracterização e monitoramento oceanográfico, balneabilidade, recursos pesqueiros (cadeia trófica) e UCs.
- inserir a análise de plâncton na balneabilidade
- Ecotoxicologia – elaboração de modelos sobre a contaminação na cadeia trófica
- incluir as restingas e região estuarina
- incluir o Programa Reef Check
- incluir monitoramentos costeiros com populações tradicionais (Cassuruba); sugestão geral para a pesca - monitoramento participativo - observadores de bordo, etc.
- avaliar novos desdobramentos possíveis - novos impactos de pressão de pesca dentro agora da APA devido à proibição da pesca na foz - fechamento da pesca - avaliar o impacto na cadeia produtiva toda
- nas tabelas apresentadas não existem ações propriamente mitigadoras - inserir a proposta do Professor Paulo Horta (UFSC) para a biorremediação

Encaminhamentos finais:

- Elaboração dos relatórios será baseada em documento de padronização e perguntas orientadoras (anexo).
- Entregas de relatórios das três equipes consolidando informações sobre os impactos já reais nas UCs: no máximo 30 dias (18/04/16).
- Consolidação da nota técnica sobre o impacto nas UCs: Nilamon, Roberto Sforza e representantes das UCs. Prazo: duas semanas após a entrega dos relatórios.
- ICMBio irá elaborar mapa das UCs com recifes mapeados a ser entregue aos grupos de pesquisa.
- Criar um Grupo por e-mail (ICMBio, Alex, Adalto, Renato Neto, Luis Fernando, Valeria, Ghisolfi, Heitor e Beatrice) para discutir e detalhar o programa de monitoramento e elaborar minuta de termo de referência.
- Prazos: provável reunião para fechamento do termo de referência em final de abril.

Tarefas e ações emergenciais a serem executadas antes da execução do programa de monitoramento:

- 1) instalar coletores de sedimento em Abrolhos antes do inverno (Heitor, Fábio e Repinaldo, Beatrice). Viabilizar via GEF-Mar (Heitor vai encaminhar uma proposta mínima).
- 2) amostra de água e filtragem de Barra Nova (Joca e Heitor)
- 3) amostras de caranguejos e guaiamu (Ulisses e Adauto).
- 4) coleta de testemunhos para averiguar como está neste momento o registro e depósito da lama no fundo (Alex e equipe)
- 5) avaliar a possibilidade de novas coletas para viabilizar réplicas das medidas de contaminação apresentadas pelo Prof. Adalto (inclusive com aumento de pontos amostrais)

A lista de presença dos dois dias de reunião encontra-se em anexo.
Brasília, 18 de março de 2016.